

Duas igrejas expoentes do novo empreendedorismo pentecostal

André Ricardo de Souza¹

Marilina Conceição Oliveira Serra Pinto²

Resumo: Este artigo discute o crescimento de novas vertentes pentecostais tomando como foco duas denominações sediadas em capitais brasileiras distantes: a Igreja Mundial do Poder de Deus, de São Paulo, e o Ministério Internacional da Restauração, de Manaus. Elas têm em comum o fato de serem relativamente novas no cenário religioso nacional e terem se tornando igrejas com consideráveis proporções. Emergem alguns pontos para a compreensão do modo como elas nascem e se conformam socialmente aos anseios do público atingido. O texto trata de facetas emergentes do pentecostalismo brasileiro.

Palavras-chave: empreendedorismo religioso; neopentecostalismo, líderes religiosos, Igreja Mundial do Poder de Deus, Ministério Internacional da Restauração

Two churches exponents of the new pentecostal entrepreneurship

Abstract: *This article deals with the growth of new Pentecostal branches focusing two churches settled in two Brazilian big cities distant from each other: the World-wide Church of God's Power in São Paulo and the Restoration International*

1 Programa de Pós-Graduação em Sociologia – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – São Carlos – Brasil – Pesquisador Fapesp – anrisouza@uol.com.br

2 Programa de Pós-Graduação em Sociologia – Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus – Brasil – marilina-pinto@ig.com.br

Ministry in Manaus. Both of them are relatively new in the national religious scenario and have been increasing fast. It is possible to build up some considerations in order to understand the way those churches were founded and have been socially getting adjusted to the wishes of the public aimed. We have analyzed some emerging features of the Brazilian Pentecostalism.

Keywords: *religious entrepreneurship, neopentecostalism, religious leaders, World-wide Church of God's Power, Restoration International Ministry*

Introdução

Com o desenvolvimento do neopentecostalismo, o cenário religioso brasileiro sofreu uma considerável mudança. Iniciada na década de 1970, a onda neopentecostal tornou-se um objeto de pesquisa privilegiado pelos cientistas sociais da religião. Tal vertente tem como cerne a *Teologia da Prosperidade*. Chamada também de *Healphy and Wealth Gospel*, *Faith Movement*, *Faith Prosperity Doctrines* e *Positive Confession*, a Teologia da Prosperidade surgiu nos Estados Unidos da década de 1940, no âmbito de grupos evangélicos que enfatizavam crenças sobre cura, riqueza material e poder da fé. Ela teve no televangelismo norte-americano dos anos de 1950, liderado por Oral Roberts, seu principal fator de difusão (Hadden e Shupe, 1987). No Brasil, as igrejas Universal do Reino de Deus e Internacional da Graça de Deus foram as primeiras propagadoras dessa inovação teológica, abraçada também pelas denominações Renascer em Cristo, Sara Nossa Terra, Nova Vida, Bíblica da Paz, Cristo Salva, Nacional do Senhor Jesus Cristo, entre outras, além de algumas associações para-evangélicas (Mariano, 1999).

A essência da Teologia da Prosperidade é a crença de que Jesus Cristo já redimi a humanidade. Através dela, o adepto evangélico professa ter um legítimo direito à riqueza, saúde e sucesso na vida atual, neste mundo, sem precisar esperar por outro. Quando tal êxito não ocorre, a explicação é que a pessoa estaria em dívida com Deus e por isso entregue à influência dos demônios. Para sair dessa situação o crente deve fazer doações financeiras à denominação religiosa, de modo a contribuir, concretamente, com o trabalho institucional de evangelização³. Quanto maiores os donativos, mais “direito”, supostamente, tem o fiel de “exigir” da divindade o cumprimento de sua parte do acordo, ou “contrato de fé”.

3 Vale dizer que o apelo permanente por doações financeiras, remetendo-se à ideia de prosperidade, não era totalmente novidade no meio evangélico brasileiro quando a Teologia da Prosperidade aqui chegou (Léonard, 1963; Mariano, 2003).

O pedido enfático e insistente por doações está baseado em uma peculiar interpretação do adágio franciscano: “É dando que se recebe”. Com o sustentáculo de tal crença e através de testemunhos de pessoas que se dizem exitosas, são realizados eventos e campanhas chamados de descarregos, correntes e desafios, em que os fiéis são levados a contribuir com a causa da igreja, seja ela a construção de um grande templo, a compra de uma emissora de televisão, a ampliação de uma rede de rádio ou algo semelhante.

O neopentecostalismo é uma vertente religiosa bastante adaptada ao modo como a sociedade contemporânea estrutura-se, sobretudo nas grandes cidades, com base na concorrência e na valorização do consumo individual. A expansão de suas denominações contribuiu, decisivamente, para tornar explícito o mercado religioso brasileiro (Pierucci e Prandi, 1996; Mariano, 1999; Negrão, 2000). Na atualidade nacional, as principais igrejas desse segmento são: Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus e Mundial do Poder de Deus⁴.

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) foi a que mais cresceu nos recenseamentos de 1990 e 2000, bem como aquela com maior destaque em termos de proselitismo neste período. A literatura das ciências sociais da religião sobre esta instituição aponta a influência que ela teve sobre outras denominações evangélicas e também sobre o catolicismo carismático, em face da concorrência religiosa (Souza, 2005). Esta igreja foi apontada por vários pesquisadores, não só brasileiros, como o maior fenômeno religioso da América Latina nas três últimas décadas⁵. Fundada em 1977, a IURD saltou de 269 mil adeptos no censo demográfico de 1991 para 2,1 milhões no de 2000, tendo uma variação média anual quase quatro vezes maior que as demais denominações pentecostais (Jacob *et al*, 2003).

A Igreja Internacional da Graça de Deus tem como iniciador e líder Romildo Ribeiro Soares, conhecido como missionário R. R. Soares. Cunhado de Edir Macedo e também fundador da IURD, Soares desligou-se daquela igreja em 1980, sendo recompensado financeiramente, e formou no mesmo ano a sua própria denominação. Contando com a assessoria do pastor Jaime Amorim, Romildo

4 Outra denominação que chama atenção no cenário neopentecostal é a Renascer em Cristo. Fundada em 1986 pelo casal Sônia e Estevão Hernandes, ela cresceu de modo rápido, investindo intensamente em mídia e atividades juvenis, como a Marcha para Jesus. Mas vem sofrendo uma grande crise com consequente evasão de fiéis, algo diretamente relacionado aos graves problemas judiciais enfrentados por seus líderes, amplamente divulgados na mídia secular.

5 A IURD assume alguns traços diferentes nos países latino-americanos, conforme as peculiaridades nacionais e regionais com as quais ela se depara (Oro *et al*, 2003).

Soares é o comandante simbólico e responsável jurídico do grupo empresarial chamado Graça, com escritórios de representação em todas as unidades da Federação. Cada um deles é responsável pela distribuição de carnês – para serem pagos por adeptos e simpatizantes – e também pela venda de produtos ligados à igreja (Mariano, 1999; Romeiro, 2005).

Assim como a IURD e contrariamente à maioria das denominações pentecostais, o foco da Igreja da Graça é a televisão. Romildo Soares foi o primeiro líder evangélico a apresentar um programa televisivo, o *Despertar da Fé*, na TV Tupi, em 1977. Desde 2003, ele vem apresentando em canal aberto, principalmente pela Rede Bandeirantes, o programa *Show da Fé*, pagando mensalmente mais de 2,5 milhões de reais pela transmissão.

Neste artigo, apresentamos os principais aspectos de duas denominações neopentecostais relativamente novas que vêm se destacando, sendo uma a partir do Sudeste, mais precisamente de São Paulo: a Igreja Mundial do Poder de Deus; e a outra na Região Norte, com origem em Manaus: o Ministério Internacional da Restauração. Elas foram tomadas para análise por serem bastante representativas dessa feição nova do empreendedorismo pentecostal brasileiro, surgida nos anos de 1990. Discutimos alguns fatores comuns dessas igrejas no cenário mais amplo do pentecostalismo.

A Igreja Mundial do Poder de Deus

A mais nova dissidente da denominação de Edir Macedo e que está em crescimento bastante acelerado é a Igreja Mundial do Poder de Deus. Foi fundada em 1998, na cidade paulista de Sorocaba, por Valdemiro Santiago de Oliveira, mais conhecido como apóstolo Valdemiro, que teve uma intensa participação por 18 anos na IURD, na qual foi obreiro, evangelista, pastor, líder regional, bispo, radialista, membro do seletivo Conselho de Bispos e missionário no continente africano. Ao voltar da África, Santiago teria discordado do modo como a IURD era conduzida e então decidiu formar sua própria denominação (Oliveira, 2005; Bitun, 2007).

Com uma adolescência marcada pela condição de usuário de drogas e morador de rua, assim como uma trajetória de trabalhador braçal, Santiago recorre à sua biografia para se comunicar de modo simples, direto e popular com seus seguidores. Uma proeza, chamada por ele de “grande livramento” e razoavelmente noticiada quando ainda era bispo da IURD, tem papel destacado na construção da imagem de predestinado desse líder religioso e de milagrosa da sua igreja: a sobrevivência a um naufrágio na África. Há muitos relatos de cura de

várias enfermidades por uma capacidade atribuída a Valdemiro Santiago, algo que constitui seu maior trunfo para atrair pessoas aos cultos da Igreja Mundial, principalmente aqueles realizados em sua sede no bairro paulistano do Brás, chamada de Grande Templo dos Milagres. Com capacidade para 15 mil pessoas, o templo costuma ficar lotado nos finais de semanas com as caravanas oriundas de diversas cidades. Muitas pessoas dizem ter sido curadas ao tocar o corpo de Santiago, tomar contato com seu suor ou então encostar fotos e documentos nas roupas dele.

De modo bastante semelhante à IURD, recorrendo a bordões como “Vem pra cá Brasil” e “Aqui o milagre acontece”, a Igreja Mundial teve uma intensa expansão em apenas 14 anos de existência. Está presente, atualmente, em 17 países das Américas, Europa, África e Ásia, com destaque para Argentina, Estados Unidos, Japão, Angola, Moçambique, Paraguai, Portugal e Espanha.

Assim como as outras duas grandes denominações neopentecostais, a Igreja Mundial expande-se fazendo uso dos meios de comunicação social. Em 2005, lançou o jornal *Fé Mundial* com tiragem de mais de 50 mil exemplares. Três anos depois, tal periódico já circulava com um volume dez vezes maior. A instituição de Valdemiro Santiago conta com algumas emissoras radiofônicas próprias, sendo as primeiras adquiridas a Rádio Mundial e a Rádio Terra FM. Mas é na televisão também, como aquelas rivais neopentecostais, que a Igreja Mundial faz seus maiores investimentos. Começou com o programa *O poder sobrenatural da fé*, apresentado por ele diariamente no Canal 21 UHF e na Rede TV (Bitun, 2007; Souza, 2011).

Para acentuar o confronto com a IURD, Santiago tem como seu principal auxiliar o também ex-pastor daquela igreja, Ronaldo Didini, que ficou conhecido pela apresentação do programa *25ª Hora* na TV Record até poucos meses antes de deixar a denominação, em 1997, após haver ajudado Macedo a abrir templos e emissoras de rádio na África e na Europa. Ele foi praticamente expulso da IURD quando apoiou o pastor Sérgio Von Helde, autor do episódio que ficou conhecido em 1995 como o “chute na santa”⁶.

Ronaldo Didini tem novamente como tarefa ajudar o líder de uma denominação neopentecostal na área de comunicação e na instalação de templos

6 Em 12 de outubro daquele ano, dia de Nossa Senhora Aparecida, o bispo Sérgio Von Helde apareceu em dois programas matutinos da Rede Record tocando com os pés e as mãos a imagem da Virgem, ridicularizando-a. A cena foi exaustivamente reproduzida pela Rede Globo, que cunhou a expressão “chute na santa”. A indignação inflamada de católicos levou bispos a organizarem concentrações públicas de desagravo, que tiveram respostas iurdianas.

no exterior. A ele também coube ser o gestor do maior investimento televisivo da Igreja Mundial: a compra de 22 horas diárias do Canal 21, da Rede Bandeirantes de Televisão. Em agosto de 2009, Valdemiro Santiago e sua instituição fizeram tal aquisição pelo prazo de cinco anos. A compra foi feita por um valor estimado em 3 milhões de reais mensais. Tal investimento somou-se a cerca de 1 milhão de reais mensais pagos à Rede TV para exibir programas matinais.

Atualmente, a denominação de Santiago dispõe de 23 horas de programação no Canal 21, bem como duas horas diárias na Rede TV e quatro horas na Rede Bandeirantes, o que gera um gasto mensal de 35 milhões de reais. Além das doações de fiéis, Santiago conta com uma volumosa comercialização de livros e DVDs, escritos ou protagonizados por ele. Mais de 8 milhões de unidades ao todo já foram vendidas, sendo que o mais recente CD vendeu cerca de 1 milhão de cópias ao custo de 20 reais cada. Eis a escalada comercial crescente dessa igreja “milagreira”.

Há entre as igrejas neopentecostais significativas semelhanças. Elas expandem-se rapidamente, diversificam suas áreas de atuação e praticam de modo contumaz a Teologia da Prosperidade pedindo, enfaticamente, doações financeiras. As três denominações que mais se destacam têm nomes bastante parecidos e histórias interligadas, sendo as concorrentes: Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus e Mundial do Poder de Deus. Da Igreja Nova Vida, fundada pelo canadense Robert McAlister, surgiu a IURD em 1977. Após fazer acordo financeiro com seu cunhado Edir Macedo, Romildo Soares fundou em 1980 a Igreja da Graça. E a Igreja Mundial é a mais nova dissidência iurdiana, instituída em 1998 por Valdemiro Santiago.

Além da questão da origem, a IURD tem provocado, nessas e em outras instituições religiosas, mimetismo também em termos de organização institucional, com feições empresariais (Campos, 1997; Oro *et al*, 2003). Alguns líderes neopentecostais têm auxiliares diretos, que são também ministros pastorais e administradores dos negócios eclesiais. Na IURD, Honorilton Gonçalves apoia Edir Macedo, sobretudo na condução da Rede Record, sendo seu vice-presidente. Jaime Amorim é o principal auxiliar de Romildo Soares na administração dos empreendimentos ligados à Igreja da Graça. E Valdemiro Santiago conta com Ronaldo Didini, que também rompeu com a IURD e passou pela instituição de Soares, sendo um especialista em abrir templos no exterior, além de conduzir programação televisiva. Esses auxiliares são executivos cumprindo o papel de gerentes e representantes dos fundadores nos negócios vinculados às respectivas denominações.

Edir Macedo e Valdemiro Santiago vêm fazendo acusações mútuas, mantendo suas instituições em confronto aberto. Um acontecimento recente, com considerável repercussão, colocou ainda mais lenha nessa fogueira de conflitos. Em 18 de março de 2012, a Rede Record exibiu em seu programa de notícias *Domingo Espetacular* uma longa reportagem em que denunciou suposto uso ilícito das arrecadações financeiras da Igreja Mundial através de seu líder⁷. Nos dias posteriores, Santiago apresentou sua defesa, inclusive movendo processo judicial contra a Record pelo direito de resposta e fazendo novos ataques à IURD e a Macedo. Por meio de programas de elevada audiência, o embate entre esses dois líderes neopentecostais ganhou ainda mais notoriedade. Tal confronto deve-se ao fato de a IURD no censo demográfico de 2010 ter apresentado um decréscimo de 9,5% de adeptos, ao passo que Igreja Mundial apareceu neste recenseamento, que foi para ela o primeiro, com nada menos que 315 mil adeptos. Estima-se que pelo menos um terço desse contingente seguidor da denominação de Valdemiro Santiago veio da concorrente IURD.

Mas disputas e dissidências se dão também no âmbito de outras igrejas pentecostais brasileiras, gerando denominações novas que se expandem com rapidez. Além da Igreja Mundial, cujas controvérsias aparecem com destaque na mídia televisiva, abordamos neste artigo outra denominação pentecostal que chama atenção no norte brasileiro pelo seu rápido crescimento e pela amplitude de sua sede.

O Ministério Internacional da Restauração

O Ministério Internacional da Restauração (MIR) foi fundado na capital do Amazonas em 1992 e tem se destacado no cenário religioso regional. Inicialmente, este grupo adotou o nome de Primeira Igreja Batista da Restauração em Manaus (Pibrem). Seu fundador é o apóstolo Renê de Araújo Terra Nova que, anteriormente, foi pastor da Igreja Batista Memorial, situada na mesma cidade.

Inovações no culto e algumas concepções teológicas já estavam sendo questionadas antes mesmo da chegada de Terra Nova ao grupo que geraria a nova igreja⁸. Outro pastor da Igreja Batista Memorial, Anselmo Vasconcelos,

7 Santiago teria comprado fazendas avaliadas em 50 milhões de reais utilizando dinheiro arrecadado na igreja. Podemos inferir que se o líder da Igreja Mundial também dispusesse de uma rede televisiva, provavelmente exibiria reportagens sobre o vasto patrimônio de Edir Macedo.

8 Ele havia se tornado pastor da cidade baiana de Porto Seguro.

havia iniciado um trabalho com o grupo de jovens que já continha algumas características do movimento pentecostal, como ênfase na cura, valorização do dom de línguas e batismo do Espírito Santo. Esses preceitos são rejeitados pelas igrejas históricas, ramo do qual a Igreja Batista faz parte.

Por iniciativa de Vasconcelos, foi iniciado em 1990 um trabalho sistemático de oração chamado de “Culto da Brecha”, que consistia em 12 horas ininterruptas de preces e louvor. O resultado desse trabalho foi contraditório, pois, ao mesmo tempo, causou impacto positivo na membresia, mas também estranhamento por parte dos dirigentes da Convenção Batista Brasileira. Imediatamente após chegar a Manaus, Renê Terra Nova deu continuidade aos “Cultos da Brecha”, com orações fervorosas “pelo bem da nação brasileira, pelas famílias, pela aquisição da casa própria, pela cura de enfermidades”, entre outros motivos. A partir de então, “milagres” passaram a ser relatados, tendo sido o primeiro o da suposta cura de uma mulher que era estéril e conseguiu conceber três filhos depois que passou a frequentar os cultos.

Com a divulgação do trabalho de oração o número de adeptos passou, rapidamente, de cem para duzentas pessoas, aproximadamente. A Convenção Batista Brasileira acusava o grupo de um desvirtuamento do modelo tradicional de culto. Devido ao acirramento do conflito, o grupo acabou rompendo com Igreja Batista Memorial para fundar a primeira Igreja Batista da Restauração. O episódio foi encerrado com um culto de despedida e de bênçãos dirigidas aos que estavam saindo e àqueles que resolveram permanecer. Uma das lideranças da igreja, que pediu para não ser identificada, afirmou que as dificuldades iniciais trazidas com o rompimento foram logo superadas e o MIR começou a adquirir uma identidade própria:

[...] Na Avenida Joaquim Nabuco, nós chegamos a ter uma média de cinco cultos aos domingos. O único culto que não formava fila para entrar era o que acontecia pela manhã. Paralelamente a esse mover pentecostal, o pastor Renê estabeleceu a base desse ministério, que é a família. Neste período ele começou um trabalho de seminário de família que era todo ano, iniciando em maio e indo até meados de junho. Nesta época, a igreja atingiu, aproximadamente, 5 mil membros, batizados nas águas, conforme estabelecia a doutrina batista. A estratégia usada para organizar essa multidão era o Grupo Familiar. Esse modelo era baseado numa estratégia de uma igreja sul-coreana. Ainda na Memorial, o pastor Renê criou um grupo de discipulado, que foi dividido em quatro. Com nossa mudança para Igreja Batista da Restauração, restaram apenas dois grupos, que logo depois ficaram

esquecidos. Porém, o pastor Renê entendia que a igreja deveria crescer com uma base de discipulado, baseado no exemplo deixado por Jesus. Com isso, foi enviado um missionário para Santarém, pois tínhamos ouvido falar de uma igreja, denominada Igreja da Paz. Esse missionário residiu por um ano em Santarém. Nesse período ele estudou e aprendeu sobre como funcionava essa estratégia do Grupo Familiar. Após esse período, foi implantado na igreja o Grupo Familiar, que contava com um líder, que reunia um grupo, cujas reuniões poderiam ser em sua casa ou de outra pessoa, entre dez a quinze pessoas. Havendo apenas um diferencial, que era um líder específico para cuidar de crianças, enquanto o líder majoritário se reunia com os outros participantes. Mas esse modelo inicial não agradava completamente o pastor Renê, pois havia riscos. Ou seja, as mulheres eram acompanhadas e orientadas pelo líder do Grupo Familiar, e dessa forma poderia haver problemas. Foi quando, entre 1997 e 1998, ele ouviu falar de uma igreja colombiana que adotava um modelo diferenciado do Grupo Familiar. Neste período, ele enviou à Colômbia o pastor Mauricio Castro, hoje dissidente dessa igreja. A “do Grupo dos Doze”, do pastor Cesar Castellanos, foi então trazida da Colômbia para Manaus, pois este modelo estratégico agradava ao pastor Renê, pois havia uma separação entre homens e mulheres, além da divisão por faixa etária. Assim sendo, esse modelo foi copiado e adaptado e passou a funcionar da seguinte maneira: células de homens, que possuem um culto próprio, denominado Rede de Homens; células de mulheres, com a respectiva Rede de Mulheres; células de jovens e adolescentes, com a respectiva Rede Juvenil e células de crianças e sua Rede de Crianças. Aos domingos todas essas células e redes se reúnem em um grande culto, denominado Culto de Celebração.

Como se pode ver, o MIR é uma igreja organizada em células designadas “grupos familiares”, a partir da experiência chamada de G12 iniciada pelo pastor colombiano César Castellanos, da Igreja Batista da Lagoinha, principal denominação do ramo batista renovado. O modelo de organização celular dessa vertente batista reúne 12 pessoas, sendo chamado de M12. O MIR acabou tornando-se uma importante referência do modelo de organização celular, implantado também em outras igrejas pentecostais. Ao romper com Castellanos, Renê Terra Nova adaptou o modelo para sua própria denominação, chamando-o de G12.

O movimento de igrejas celulares, ou grupos familiares, teve início na Coreia do Sul com o pastor David Yonggi Cho, cuja igreja sediada na ilha de Yoido

congrega cerca de 800 mil adeptos. Foi Cho quem transmitiu a Castellanos a estratégia de evangelismo a partir de reuniões nas casas das pessoas, em vez de templos.

A história do MIR, assim como a de inúmeras igrejas evangélicas, está intimamente ligada à biografia do seu fundador. Uma característica marcante das denominações pentecostais é exatamente esse personalismo religioso, que mistura a trajetória do líder com o desenvolvimento institucional. Tal organização religiosa é uma dissidência da Igreja Batista Memorial. O surgimento do MIR se deu a partir de uma denominação protestante histórica, acompanhando a onda de dissidências eclesiais ocorridas a partir dos anos de 1950. Neste período, muitas denominações adotaram práticas que até então eram características dos grupos classificados como pentecostais clássicos. Ou seja, aqueles que enfatizam o fenômeno da glossolalia (oração em línguas estranhas), valorização do Espírito Santo e práticas de cura. Esta igreja contava em seu início com cerca de 150 pessoas, que se reuniam na garagem da casa dos atuais pastores, Anselmo e Rose Vasconcelos. Posteriormente, o grupo alugou o espaço de uma conhecida sala de projeção de filmes, o Cinema Novo, situado no centro de Manaus, conforme tendência recorrente na trajetória dessas denominações. Com a adesão crescente de novos integrantes, foi dado início ao projeto de construção de um grande templo, que é o maior da capital amazonense.

Conforme suas feições e práticas, verifica-se que se trata, efetivamente, de uma denominação neopentecostal. O MIR promove liberação comportamental (algo contrário ao pentecostalismo clássico) e oferta serviços mágico-religiosos. Além desses traços, faz promessas de cura e prosperidade mediante as ofertas financeiras e realiza intenso proselitismo visando à atração de indivíduos de todos os estratos sociais. Enfim, pratica a Teologia da Prosperidade. É comum neste seguimento religioso a caracterização dos males, principalmente pobreza e enfermidade, como algo de origem espiritual, causado por demônios que atormentam o ser humano, gerando problemas que não poderiam ser resolvidos pela medicina e pela ciência modernas (Mendonça e Velas Filho, 2002). Tais males devem ser combatidos com uma “guerra espiritual”, visando à libertação das pessoas que procuram a instituição religiosa. Com a prática desses “atos proféticos” toda pobreza, doença e opressão são expurgadas, desde que o seguidor da igreja seja fiel no pagamento de dízimos e nas ofertas financeiras. O descumprimento desses preceitos supostamente atrai o tormento que havia sido repellido.

É comum nessas denominações aquilo que Bourdieu (2005) descreveu como sistemas de práticas e representações religiosas que visam legitimar a ordem social estabelecida, através de um discurso que ressalta o valor dos que

cumprem os imperativos eclesiásticos. Nesta perspectiva, as práticas religiosas “[...] impõem aos grupos dominados um reconhecimento da legitimidade da dominação fundada no desconhecimento do mecanismo arbitrário de dominação, por exemplo, o estilo de vida bem como a religiosidade das classes dominantes” (Bourdieu, 2005: 53). Por isso é considerado abençoado aquele membro que consegue ostentar uma vida próspera, caracterizada pela posse de carro novo, moradia própria, de preferência em local elitizado da cidade, vestimenta de grife, enfim, gozar uma vida compatível com o discurso da Teologia da Prosperidade. Os testemunhos de ascensão social devido à frequência e contribuição financeira com a igreja são frequentes e propalados na mídia religiosa.

Em Manaus, o MIR tem sido uma referência em termos da concorrência entre as igrejas, cuja consequência é a padronização no discurso e na forma de pensar desse seguimento, produzindo um neopentecostalismo nortista. Para Mariano (2004), essa vertente evangélica desencadeia um processo de aproximação das correntes menores para as mais dinâmicas, ocorrendo uma espécie de mimetismo ou “neopentecostalização” das igrejas. O grupo pesquisado encaixa-se com precisão na descrição bourdieusiana: apontado inicialmente como uma “seita”, atraiu e manteve adeptos, sendo reconhecido como uma igreja. A nova denominação torna-se depositária e guardiã de uma ortodoxia, identificada com as suas hierarquias e seus dogmas e, por esta razão, fruto de uma “nova reforma”⁹. O perfil de seu líder também corresponde às afirmações do sociólogo francês. Aclamado como apóstolo, Renê Terra Nova conseguiu rapidamente a adesão da maioria dos adeptos da Igreja Batista Memorial de Manaus, pois, como aponta Bourdieu (2005:60): “A força de que dispõe o profeta (empresário independente de salvação) cuja pretensão consiste em produzir e distribuir bens de salvação de um tipo novo e propensos a desvalorizar os antigos”. Com seu magnetismo pessoal, Terra Nova tem conseguido atrair seguidores para sua nova e crescente denominação neopentecostal.

O processo de estruturação do MIR consiste, basicamente, na adoção de uma estratégia de crescimento chamada de “A Visão Celular no Modelo dos Doze”. Este formato assemelha-se ao marketing corporativo de empresas que estimulam a realização de reuniões de divulgação nas casas de famílias, potenciais consumidores do seu produto. Essa maneira de construção de relacionamentos em corrente, com o propósito de atrair e fidelizar clientes, é praticada

9 Vale lembrar que a história do protestantismo é marcada por cismas e desmembramentos, algo que prossegue com intenso dinamismo. Os resultados do censo demográfico de 2010 mostram a pulverização de igrejas, sobretudo nas maiores cidades brasileiras.

no Brasil, destacadamente, pela multinacional do setor de nutrição Herbalife. Cesar Castellanos assimilou a proposta na Coreia do Sul e veio a introduzi-la no universo protestante latino-americano com o nome de G12. Tal modelo, voltado não para o possível cliente de empresa, mas sim para o potencial fiel de igreja, adota a seguinte representação:

Figura 1: Escada do Sucesso



Fonte: www.montesiao.pro.br/estudos/visao/escada_sucesso.html/. Acessada em 19/07/2012.

Renê Terra Nova, em um discurso feito em sua denominação em 2009 e extraído da mesma fonte anterior, procura explicar essa “escada do sucesso”:

O *Ganhar* acontece através do evangelismo pessoal, das células de multiplicação, cultos das redes e cultos de celebração. Podemos realizar programas que atraiam as pessoas segundo a sua faixa etária, como chás, cafés, jantares, reuniões de oração, lazer com propósito evangelizador. Devemos sempre utilizar recursos, buscando alternativas que funcionem; tudo debaixo da direção de Deus. *Consolidar* é o processo mais singular da Visão Celular, tanto que chamamos a consolidação de “pulmões da Visão”. Quando alguém aceita Jesus como senhor e salvador de sua vida, precisa de cuidado e acompanhamento para que se sinta seguro e possa dessa forma ser conduzido ao Pré-encontro, Encontro e Pós-encontro. *Discipular ou Treinar*, diz respeito à fase do discípulo que ingressa na Escola de Líderes, recebe inúmeros ensinamentos acerca da Palavra de Deus. Isso gera um desejo de não apenas ganhar as vidas, mas discipliná-las. Então, no segundo bloco da Escola, o aluno já está liberado, debaixo do acompanhamento do seu discipulador, para começar a liderar uma célula. É muito importante ter zelo no cuidado

com os discípulos, pois isso os faz se sentirem amados e criará neles o desejo de serem líderes que formarão posteriormente outros líderes. *Enviar*, nesta etapa envia-se os discípulos quando eles estão preparados para liderar células, o líder forma a sua 1ª geração, realiza seus próprios encontros, possui Escola de Líderes sob a sua direção; está conquistando territórios. Enfim, ele tem experimentado os resultados benéficos que a Visão Celular produz.

Tal discurso descreve a maneira como parte das pessoas atraídas ao MIR é treinada para tornar-se liderança de grupos e com isso reproduzir a dinâmica para a atração de mais pessoas. Este “discípulo”, como prefere Terra Nova, que passou por todas as etapas de treinamento, é considerado apto para constituir sua própria “célula”. Ou seja, está, supostamente, preparado para formar um pequeno grupo de pessoas que são convidadas a ir à sua casa ou à de outro integrante do mesmo grupo, a fim de participarem de um culto doméstico, que deve ser o mais atrativo possível. Este novo líder tem como objetivo principal “levantar 12 discípulos”, semelhante ao que fez Jesus Cristo, ao escolher seus apóstolos. Tal simbolismo é marcante nesta prática de busca de expansão da organização religiosa. Com essa estratégia, baseada em metas claras, o MIR tem conseguido atrair adeptos de outras denominações pentecostais, além de algumas igrejas protestantes históricas. Através dessa sistemática, a denominação de Terra Nova vem oferecendo um tipo de “consultoria religiosa”, pois o modelo é ofertado mediante pagamento para pequenas igrejas que a procuram. Tal serviço é feito, principalmente, através de eventos.

São realizados congressos denominados de Visão Celular, em que vários pastores e lideranças pentecostais buscam entender e copiar esse modelo de expansão. Tais reuniões costumam ter certo requinte, às vezes em hotéis sofisticados, para impressionar os participantes. Nesses eventos, é resgatado o imaginário religioso do Antigo Israel, com danças hebraicas, estandartes que fazem menção às 12 tribos israelitas, símbolos judaicos como a Arca da Aliança, o uso do Shofar (instrumento de sopro feito de chifre de carneiro) e do Talit (xale típico de oração).

A influência judaica sobre o MIR é marcante. Ressalta o valor de Jerusalém como “a cidade do grande rei”. A igreja de Terra Nova não comemora o Natal, considerando-o uma festa pagã com traços babilônicos e nórdicos, que estaria a serviço do consumismo. Por outro lado, celebra festas judaicas, como Tabernáculos, Páscoa, Pentecostes, Yom Kippur, Purim e Chanucá, apontando que Jesus Cristo participou de algumas delas. Não por acaso Terra Nova detém uma agência de turismo, cujo principal produto é a viagem à capital de Israel. Outro formato

do religioso “marketing de relacionamento” do MIR é o Fruto Fiel. Um relato de Terra Nova, extraído da mesma fonte já citada, procura explicar a proposta:

Manter os frutos (pessoas) que estamos ganhando e, mais que isso, descobrir que a arma mais poderosa para firmar uma vida, um discípulo, um líder no Reino é deixá-lo seguro de que ele é amado. Após implantarmos o Mover Celular – Fruto Fiel, sentimos a necessidade de buscar em Deus a resposta para obter melhor resultado na retenção dos frutos que estávamos ganhando.

Esclarece ainda que esta estratégia esteja dividida em vários passos, a saber:

A Primeira fase do Mover Celular – Fruto Fiel é ganhar o Fruto Fiel pelas células. Com esse objetivo, a igreja volta à sua função celular: evangeliza, cuida, prepara e leva o indivíduo aos passos da Visão. Na segunda fase, ocorre a consolidação do Fruto Fiel pelas células, pois o fruto nasceu na célula, relaciona-se e cresce nelas. Também nas células, desata-se o líder. Durante três meses trabalha-se de forma que todos possam compreender qual a sua função na Visão. Nessas 12 semanas, as gerações serão reunidas para um desatar de graça e, claro, a Visão sairá dos riscos. Na terceira e última fase, ocorre a Multiplicação do Fruto Fiel pelas células. Isso é extremamente beneficiador, pois toda a função do Mover Celular é colocar a credencial da Visão nas células que devem ser administradas pelos 12, ou seja, pelas gerações. É possível se levantar essa multidão e multiplicá-la. O Mover Celular – Fruto Fiel, em suas três fases, é uma resposta de persistência, através da qual os líderes deverão cumprir cada fase, estabelecer os alvos e metas sem trauma, estudar com os discípulos e acompanhar o desenvolvimento da Visão.

O Mover Urbano é outra iniciativa surgida no âmbito da Visão Celular, a partir do Congresso Interno de Consolidação, ocorrido em fevereiro de 2012. O fundador do MIR afirma que o objetivo consiste em “ganhar cidades para o Senhor Jesus”. São instaladas bases em uma determinada região da cidade, constituindo-se 12 células nessa área demarcada. Na sequência, 12 bases celulares deverão formar uma base chamada setorial e, por sua vez, 12 unidades setoriais devem constituir uma base regional, que chega a arregimentar até mil frequentadores. Segundo Terra Nova, esse crescimento expressa “um tempo de maturidade da visão celular em Manaus”. Com suas práticas, ele afirma buscar a conquista da capital amazonense “para Jesus”.

Lideranças do MIR costumam designar a igreja como “restauração do cristianismo para uma vida com saúde e abundância”. Trata-se de um discurso

marcado pela Teologia da Prosperidade, que promete respostas às necessidades materiais das pessoas que contribuem fielmente com doações à igreja. O Projeto Mover Urbano conseguiu fixar-se em três regiões setoriais e cada uma delas possui bases com, no mínimo, 12 células. O MIR estabeleceu uma espécie de aliança estratégica com outras igrejas e pastores e os assiste dando “cobertura” em relação ao desenvolvimento da visão celular.

Em Manaus, o MIR conta com um único templo com capacidade para 9 mil pessoas no bairro Santo Agostinho. Costuma estar lotado, o que mobiliza os adeptos para a construção de outra edificação de tamanho um pouco maior. Muitas reuniões ocorrem nas chamadas bases setoriais da igreja. A prática celular tem feito o MIR expandir-se para além do Amazonas, chegando à Bahia e Roraima.

Considerações finais

O neopentecostalismo formou-se no Brasil no final do século XX capitaneado pela Igreja Universal do Reino de Deus, que tem supremacia e é imitada em grande medida pelas denominações congêneres nesse segmento religioso específico. Como dissidência e com nomes parecidos ao dela, surgiram as concorrentes igrejas: Internacional da Graça de Deus e Mundial do Poder de Deus.

O rápido crescimento da Igreja Mundial vem se dando, principalmente, devido à atração de seguidores da IURD e, conseqüentemente, provocando reação da denominação de Edir Macedo. Os ataques televisivos explicitam o grau de concorrência e a animosidade atual no meio neopentecostal. Essa é de fato uma parte dinâmica, crescente e bastante controversa, do cenário religioso atual. Tal embate tende a prosseguir, pois esta fração do mercado religioso brasileiro está em franca e agressiva disputa.

O desenvolvimento da Igreja Mundial do Poder de Deus e do Ministério Internacional da Restauração aponta como é versátil e dinâmico o segmento neopentecostal. Cada qual ao seu modo, sendo uma partir de São Paulo e a outra de Manaus, elas têm em comum a ênfase na Teologia da Prosperidade e o rápido crescimento. Do Sudeste e do Norte, essas denominações espalham-se para as outras regiões do país, incomodando aquelas antes estabelecidas e apontando novas tendências. O empreendedorismo de seus líderes tem sido um fator fundamental em todo esse processo.

Enquanto a Igreja Mundial faz uso intenso da televisão e da prática de cura por meio de seu líder, Valdemiro Santiago, o Ministério Internacional da Restauração baseia-se em um método de expansão na forma de células ou grupos

familiares, com reuniões nas casas das famílias envolvidas. Grande parte das pessoas convertidas é desafiada a trazer outras para a Igreja através dessas reuniões, na expectativa de uma progressão geométrica. Tal método celular, de origem coreana, vem sendo implantado em outras denominações pentecostais, sendo parte delas influenciadas pelo MIR.

O pentecostalismo tem como marco inicial da sua primeira onda no Brasil exatamente a Região Norte, especificamente a capital paraense de Belém, onde se fixou em 1910 aquela que é a maior denominação evangélica no país: a Assembleia de Deus. Ganharia impulso com a versão de cura divina, iniciada em São Paulo entre as décadas de 1950 e 1960, cuja maior representação atualmente é da igreja paulista Deus é Amor. E a terceira onda pentecostal surgiu ao final da década de 1970 no Rio de Janeiro, sob a liderança da IURD (Freston, 1993). Essa onda teria como marca a Teologia da Prosperidade, tornando-se conhecida como neopentecostalismo (Mariano, 1999). Outra característica importante desse jeito novo jeito de ser pentecostal é a liberalização de costumes traduzida, sobretudo, na vestimenta dos adeptos e nas atividades para os jovens, como as chamadas baladas e marchas para Jesus.

A igreja de Valdemiro Santiago resgata a ênfase na cura, incorporando a maneira peculiar neopentecostal de pedir e obter doações financeiras, algo que é compartilhado pela denominação de Renê Terra Nova, cuja essência é a organização celular. Chamados de apóstolos, ambos os líderes religiosos vêm, rapidamente, estruturando suas instituições de modo a incomodar aquelas que dominam o campo evangélico brasileiro, respectivamente, a Assembleia de Deus e a IURD. Santiago e Terra Nova detêm empreendimentos econômicos conduzidos em prol da evangelização e da expansão de suas igrejas. O rápido crescimento delas vem projetando esses líderes no cenário religioso brasileiro.

Referências

- BITUN, Ricardo. *Igreja Mundial do Poder de Deus: rupturas e continuidade no campo religioso neopentecostal*. Tese de doutorado, Ciências Sociais, PUC-SP, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 6ª Ed. São Paulo, Perspectiva, 2005.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Petrópolis/ São Paulo, Vozes/, Simpósio Editora/ UMESP, 1997.
- FRESTON, Paul Charles. *Protestantes e políticas no Brasil: da Constituinte ao impeachment*. Tese de doutorado, Ciências Sociais, Unicamp, 1993.

- HADDEN, Jeffrey K. e SHUPE, Anson. Televangelism in America. *Social Compass*, v. 34, n. 1, 1987, pp. 61-75.
- JACOB, César Romero (Org.). *Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil*. Rio de Janeiro, Editora da PUC-RJ/Loyola, 2003.
- LÉONARD, Émile G. *O protestantismo brasileiro*. São Paulo, Aste, 1963.
- MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo, Loyola, 1999.
- . O reino de prosperidade da Igreja Universal. In: ORO, Ari Pedro (Org.), CORTEN, André e DOZON, Jean Pierre. *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo, Paulinas, 2003, pp. 237-258.
- . Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. *Estudos Avançados*. São Paulo, n. 18, v. 52, 2004, pp. 121-138.
- MENDONÇA, Antônio Gouvêa e VESLAQUES FILHO, Prócoro. *Introdução ao protestantismo no Brasil*. 2ª Ed. São Paulo, Loyola, 2002.
- NEGRÃO, Lísias Nogueira. Mercadolicismo: mercado na religião e religião no mercado. *Estudos da Religião*. São Bernardo do Campo, v. 18, 2000, pp. 55-67.
- OLIVEIRA, Valdemiro Santiago de. *Os pensamentos de Deus*. São Paulo, Ela Print, 2005.
- ORO Ari Pedro ; CORTEN, André e DOZON, Jean Pierre (Orgs.). *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo, Paulinas, 2003.
- . Neopentecostais e Afro-Brasileiros: quem vencerá esta guerra? *Debates do NER*, ano I, n. 1, 1997, pp.10-36.
- PIERUCCI, Antônio Flávio e PRANDI, Reginaldo (Orgs.). *A realidade social das religiões no Brasil*. São Paulo, Hucitec, 1996.
- ROMEIRO, Paulo Rodrigues. *Decepcionados com a Graça: esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal*. São Paulo, Mundo Cristão, 2005.
- SOUZA, André Ricardo de. *Igreja in concert: padres cantores, mídia e marketing*. São Paulo, Annablume/FAPESP, 2005.
- . O empreendedorismo neopentecostal no Brasil. *Ciencias Sociales y Religión*. v. 13, n. 15, 2011, pp. 13-34.

Recebido em: 04/03/2013

Aceito em: 10/03/2013

Como citar este artigo:

SOUZA, André Ricardo de e PINTO, Marilina Conceição Oliveira Serra. Duas igrejas expoentes do novo empreendedorismo pentecostal. *Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar*. São Carlos, v. 3, n. 1, jan-jun 2013, pp. 111-127.